



Rio de Janeiro, 05 de março de 2017

Dra Denise Arakaki
Coordenadora do Programa Nacional de Controle de Tuberculose-PNCT
Secretaria de Vigilância em Saúde-SVS
Ministério da Saúde-MS

Prezada Dr Arakaki

Em resposta a solicitação exarada pelo PNCT-SVS-MS na Consulta Pública em 24 de fevereiro de 2017, lhe encaminhamos em anexo as contribuições (em amarelo) da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose para a elaboração do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose que tem como período de vigência 2016-2020.

Focamos as contribuições no Pilar 3: Intensificação da Pesquisa e Inovação.

Enviamos por meio eletrônico focando no pilar 3, pois tivemos dificuldades de inseri-las no endereço eletrônico: <http://www.saude.gov.br/consultapublica>.

Atenciosamente

Afranio Kritski - FM-UFRJ / Presidente da Rede TB

Julio Croda - FM - UFGD - Fiocruz / Vice Presidente da Rede TB

www.redetb.org

Proposta da Rede TB na Consulta Pública - prazo 05 de março de 2017

Diretoria e Coordenação de Áreas da Rede TB - 05 de março de 2017

Sugestões em amarelo abaixo

Pilar 1,2 e 3

Incluir a TB como indicador sentinela no monitoramento do sucesso das ações e metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030 .

3 - Intensificação da pesquisa e inovação

Objetivos	Estratégias
Estabelecer parcerias para fomentar a realização de pesquisas no país em temas de interesse para saúde pública	<ul style="list-style-type: none"> . Criar a Comissão Nacional de Pesquisa em TB que promova a inclusão de Pilar 3 no Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose visando a sua execução e monitoramento de sua implementação . Defender e liderar a implementação do Plano Nacional de Pesquisa em Tuberculose, tornando-o uma prioridade estratégica em ciência, tecnologia e inovação em todo o país, em todas as esferas do governo . Promover a interação com outras instituições chaves, como MCTI, MEC, MDIC, MJ, MDS, MRE, Ministério da Defesa, universidades, instituições de pesquisa, indústrias, ONGs, Associações Biomédicas, Parceria Brasileira, e Frente Parlamentar para promover a alocação de maiores investimentos em pesquisa de tuberculose. . Elaborar um Plano Orçamentário para as diferentes prioridades de Pesquisas incluídas na Agenda Nacional de Pesquisa em TB elaborada em 2015. . Promover a interação de pesquisa em TB com outros países, pertencentes ao BRICS, América Latina / Central e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), visando cooperação e mútuo financiamento em pesquisas. . Alocar recursos humanos para coordenar pesquisas nos programas de controle de TB (ponto focal do Pilar 3) . Fortalecer a integração dos programas de controle da tuberculose com instituições acadêmicas e sociedade civil . Promover estratégias que auxiliem a participação de atores chave na Pesquisa em TB em conjunto com os gestores de Programas de Tuberculose na inclusão do Pilar 3 (Pesquisa) e sua interação efetiva com aqueles atores que trabalham no Pilar 1 (Ações de Controle de TB centrado no paciente) e Pilar 2 (Políticas Inclusivas e Sistemas de Apoio). . Incentivar a plena divulgação dos resultados de pesquisas desenvolvidas e suas contribuições para o fortalecimento do sistema de saúde
Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e incorporação de iniciativas inovadoras para aprimorar o controle da tuberculose	<ul style="list-style-type: none"> . Ampliar o desenvolvimento técnico científico e capacidade de inovação em tuberculose no País, focando na interação entre governo, parque industrial nacional e Academia . Promover o estabelecimento de Centros de Excelência em Pesquisa Translacional, Clínica e Operacional visando a identificação de novas tecnologias e a análise de sua incorporação no SUS . Desenvolver Plano de Gestão de Qualidade na condução de pesquisa translacional de modo a auxiliar a interação entre a ciência e a prática no SUS . Utilizar indicadores de processo para analisar a performance da implantação de novas tecnologias diagnósticas/ medicamentos / gestões e políticas de saúde que

deverem ser usados para monitorar o progresso na pesquisa.

- . Monitorar e analisar o desenvolvimento de inovações tecnológicas bem como o impacto epidemiológico, clínico e econômico das novas tecnologias de controle de TB
- . Construir e disseminar a base de evidências nas diferentes áreas do conhecimento de modo a agilizar a adoção de novas intervenções mais custo-efetivas no controle de TB
- . Ampliar a pesquisa qualitativa junto a populações vulneráveis, visando a identificação de estratégias de detecção e adesão ao tratamento, aproximando-os da abordagem de Redução de Danos.
- . Promover junto a populações vulneráveis maior acesso ao diagnóstico e ampliar o tratamento da forma latente.
- . Promover diretrizes e padrões éticos para pesquisa em TB
- . Estimular a utilização dos resultados das pesquisas no enfrentamento da tuberculose
- . Estimular a troca e a implantação de experiências exitosas das ações de controle entre os programas de controle de tuberculose.
- . Incorporar, de maneira oportuna, novas tecnologias de diagnóstico
- . Incorporar, de maneira oportuna, novos medicamentos aos esquemas de tratamento da doença ativa e infecção latente